**INFÂNCIA DO E NO CAMPO: UM OLHAR PARA A CRIANÇA DO CAMPO**

Wellyda Gonçalves Damasceno

[Wellyda86@gmail.com](mailto:Wellyda86@gmail.com) – PPGEd/UFCG

Kátia Patrício Benevides Campos

[katiapbcampos@gmail.com](mailto:katiapbcampos@gmail.com) – PPGEd/UFCG

**Objeto de estudo**

É relevante vislumbrar os múltiplos contextos que a infância acontece, dentre elas, o campo. As infâncias do e no campo e o próprio campo são percebidos “nas múltiplas dimensões que compõem e significam suas existências materiais e simbólicas, num contexto caracterizado por imensa dinâmica socioambiental, de classe, econômica, política e cultural” (SILVA; SILVA; MARTINS, 2013, p.16).

Nessa perspectiva, o reconhecimento das diferentes infâncias presente em diferentes épocas e lugares nos permite direcionar o olhar para a pluralidade existente no campo, entendendo esse lugar como espaço de diversidade, identidade e cultura. Esse olhar nos mostra a existência de diversas formas de ser criança e viver o período da infância (PELOSO, 2015).

**Objeto geral**

O objetivo do trabalho é discutir e refletir sobre a *infância do e no campo*.

**Referencial teórico**

A partir do século XVIII, a criança passou a ser diferenciada do adulto, com necessidades e características próprias, recebendo uma educação diferenciada, que a preparasse para essa nova etapa da vida. A partir daí, passou a ser vista como um indivíduo que precisa de atenção especial e de todo cuidado. O adulto passou a idealizar a infância, a ver nela um elemento essencial sobre o qual era preciso desenvolver determinadas concepções e conceitos (AGUIAR et al., 20011).

Refletir sobre a criança ao longo da evolução da humanidade, como sujeito que faz parte da história e como produtor de história, só acontece quando a criança é vista como um ser histórico e social. Nesse sentido, compreender a criança nessa perspectiva é considerar o processo da infância como experiência humana, compreendendo como algo comum na história das pessoas e não apenas como algo momentâneo (PELOSO, 2015).

Os avanços na área dos estudos sobre a infância permitiram a ampliação sobre o olhar da criança, considerando diversas infâncias na qual acontecem simultaneamente em vários contextos geográficos. As infâncias e seus entornos ganharam destaque através desses estudos que, “além de expor e definir as concepções de infância, valorizam as experiências infantis, bem como empreendem denúncias e anúncios sobre as crianças e suas infâncias” (PELOSO, 2015, p. 62).

Vislumbrar a pluralidade de infância, nos permite olhar a criança do campo na qual “estão inseridas em uma geografia específica e em uma rede heterogênea, posto que inclusas e partícipes de um contexto que é universal e comum a todas as pessoas: o mundo” (PELOSO, 2015, p.76).

Compreendendo a criança do campo como um ser social e produtora de cultura, é possível compreender as infâncias do e no campo como um elemento importante para pensar os processos de socialização das pessoas e das diferentes formas de ser e estar no mundo. Principalmente, “constituem uma forma de sentir e ler o mundo, bem como de agir sobre ele e de estabelecer relações (PELOSO, 2015, p.76).

Silva e Pasuch (2010, p.1) salientam que “como todas as crianças, a criança do campo brinca, imagina e fantasia, sente o mundo por meio do corpo, constrói hipóteses e sentidos sobre sua vida, sobre seu lugar e sobre si mesma”. A criança do campo como um ser ativo na sociedade, “constrói sua identidade e autoestima na relação com o espaço em que vive, com sua cultura, com os adultos e as crianças de seu grupo” (Silva e Pasuch, 2010, p.1).

Nessa perspectiva, a infância do e no campo defende o papel da criança como sujeito de cultura, diversidade e identidade. Propõem que a criança do campo seja visibilizada como indivíduos que, “em relação com outros segmentos geracionais, compõe, é afetada e a afeta seu ambiente físico e social: é produto, mas também produtora das relações, espaços e tempos que configuram a paisagem do seu meio” (SILVA; SILVA; MARTINS, 2013, p.17).

**Metodologia**

O procedimento metodológico adotado no estudo se fundamenta na abordagem qualitativa. Utilizamos para a produção de dados, a pesquisa bibliográfica, fundamentando-se nas obras de Silva e Pasuch (2010),Peloso (2015), Silva, Silva e Martins (2013), dentre outros que possibilitaram o aprofundamento e a reflexão crítica da temática em questão.

**Resultados**

Falar de infâncias e não de infância, permite compreender a existência de diferentes olhares sobre variadas realidades que ela permeia. Nesse sentido, queremos ressaltar que a criança do campo deva ser reconhecida como um sujeito social, protagonista de suas ações, como produtora de cultura e experiência, que possui uma infância marcada por traços de diversidade, singularidade e produções culturais.

Compreender o campo como lugar de pluralidade, singularidade e identidade, possibilita o aparecimento de uma Infância do e no campo, que leve em consideração esse sujeito que imagina, cria, brinca, transforma, interagi com seus pares, um sujeito ativo na sociedade.

**Referências**

AGUIAR, Vera Teixeira de (coord.) et al. **Era uma vez... na escola:** formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte; Formato Editorial, 2001. p. 15-34. (Série Educador em Formação).

KRAMER, S. **Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie**. Ver.Teias, Rio de Janeiro, V.1, N. 2, p. 1-14, 2000.

PELOSO, F. C. **Infâncias do e no campo**: um retrato dos estudos pedagógicos nacionais. São Carlos: UFSCar, 2015.

SILVA, I. O. SILVA, A. P. MARTINS, A. A. **Infâncias no e do campo**: como as crianças vivem, bricam, estudam e compartilham experiências? . In: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Infâncias do campo**. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2013.